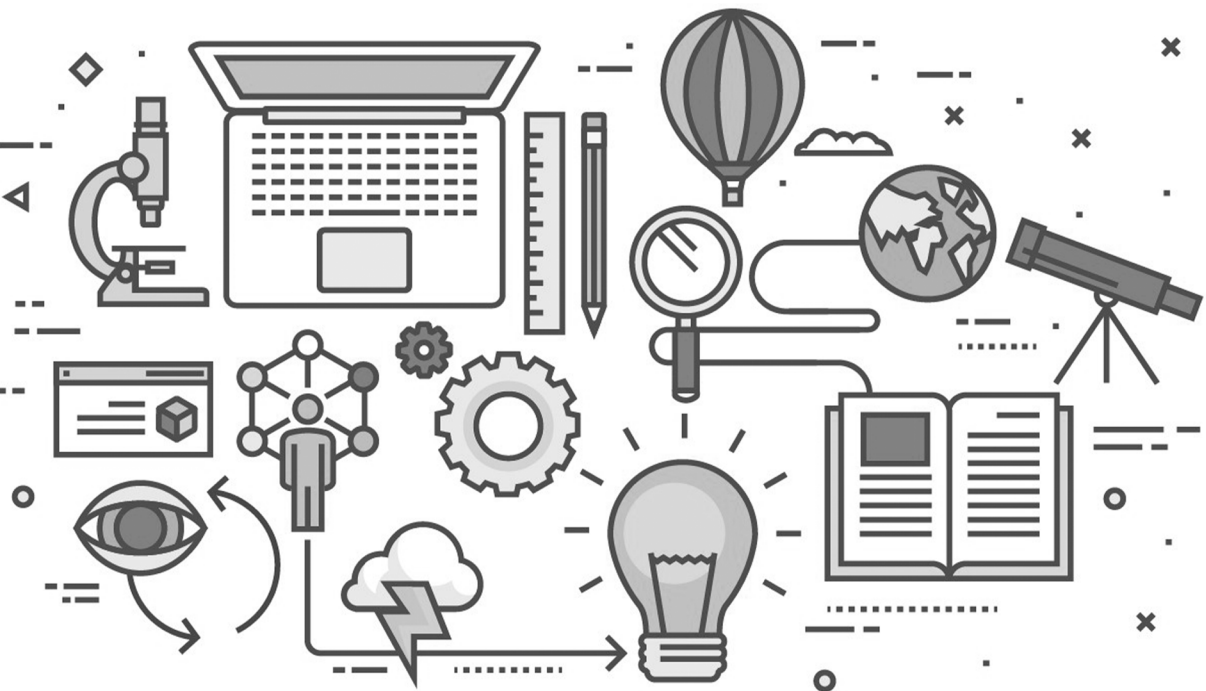


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4

Atena
Editora
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 4 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-723-9

DOI 10.22533/at.ed.239211301

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Jogos educativos. 5. Tecnologias digitais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Jogos Educativos e Tecnologias Digitais”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre a educação na era paradigmática da informação e do conhecimento.

Tomando como foco a agenda lúdica dos jogos educativos e a crescente relevância das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto educacional, esta obra trata-se de uma coletânea multidisciplinar de artigos escritos por um grupo seletivo de pesquisadores com distintas, os quais exploram temáticas específicas sob o eixo articulador do olhar das Ciências da Educação.

Fundamentando-se em uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem qualitativa quanto aos meios, o presente livro foi estruturado com o objetivo central de analisar as oportunidades de desafios da realidade dos jogos eletrônicos e das tecnologias digitais no contexto educacional, por meio de um conjunto de dezoito capítulos.

Com base em um trabalho coletivo, o presente livro projeta o esforço de pesquisa de um grupo diverso de profissionais oriundos de instituições públicas e privadas do Brasil e do exterior, demonstrando assim que o estado da arte sobre a evolução das temáticas educacionais se produz de modo local a partir de cientistas, homens e mulheres, localmente envolvidos com suas realidades, proporcionando assim frutíferas trocas de experiências educativas.

Em razão das discussões levantadas e dos resultados apresentados após um marcante rigor metodológico e analítico, o presente livro caracteriza-se como uma obra multidisciplinar amplamente recomendada para estudantes em cursos de graduação e pós-graduação ou mesmo para o público não especializado nas Ciências da Educação, por justamente trazer de modo didático e linguagem acessível novos conhecimentos sobre a atual e prospectiva realidade educacional.

Aproveite a obra e ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

JOGOS EDUCATIVOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

CAPÍTULO 1..... 1

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO

Lidnei Ventura

Gustavo José Assunção de Souza

Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.2392113011

CAPÍTULO 2..... 13

JOGOS DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Geisa Veregue

Talita Silva Peussi Vasconcellos

Stela Cezare do Santo

DOI 10.22533/at.ed.2392113012

CAPÍTULO 3..... 22

GAMIFICAÇÃO E O PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO DE FÍSICA

Thaynara Freitas Sales

Juliana de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2392113013

CAPÍTULO 4..... 29

A SONOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM AUDIOGAME ACUSMÁTICO E SUAS APLICAÇÕES NA PESQUISA EM MÚSICA E LINGUAGEM

Leonardo José Porto Passos

José Eduardo Fornari Novo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.2392113014

CAPÍTULO 5..... 38

REFLEXÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE *GAMES* EDUCACIONAIS

Fábia Magali Santos Vieira

Alcino Franco de Moura Júnior

Marcelo Miranda Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.2392113015

CAPÍTULO 6..... 54

A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO ELEMENTO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE UM WORKSHOP DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR EM JOGOS DE BORDO

María Luisa Belmonte

Begoña Galián

Pedro José Belmonte

DOI 10.22533/at.ed.2392113016

CAPÍTULO 7	63
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DA TDIC: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Mariceia Ribeiro Lima	
Marco Antonio Goiabeira Torreão	
DOI 10.22533/at.ed.2392113017	
CAPÍTULO 8	73
GENERACIÓN DE COMPETENCIAS DIGITALES EN LOS EDUCADORES: CERRANDO LA BRECHA DIGITAL	
Oswaldo Fernando Terán Modregón	
Paula Mónica Lino Humerez	
DOI 10.22533/at.ed.2392113018	
CAPÍTULO 9	85
LETRAMENTO E O USO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Iracly de Sousa Santos	
Francimar Oliveira Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.2392113019	
CAPÍTULO 10	95
O SMARTPHONE NA SALA DE AULA: UM DESIGN POSSÍVEL PARA AS FUTURAS GERAÇÕES?	
Luiz Henrique Sampaio Junior	
DOI 10.22533/at.ed.23921130110	
CAPÍTULO 11	107
MOOC EN ABIERTO DE LA UNED. SERVICIOS SOCIOTERAPEUTICOS PARA LAS FAMILIAS	
Francisco Gómez Gómez	
DOI 10.22533/at.ed.23921130111	
CAPÍTULO 12	121
AVALIAÇÃO DE SOFTWARE NA EDUCAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES E IMPRESSÕES NO USO DA INTERNET EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	
Moacir de Souza Júnior	
Ana Caroline de Vasconcelos Araújo Arnaud	
Fernando Luís de Sousa Correia	
Zuleide Fernandes de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.23921130112	
CAPÍTULO 13	134
A EDUCAÇÃO DIGITAL COMO FORMA DE MITIGAR OS IMPACTOS DECORRENTES DE ATAQUES DE ENGENHARIA SOCIAL SOB O USO DE MÉTODOS DE SPEARK PHISHING	
Mastroianni Rufino de Oliveira	
Thomas Victor Rodrigues de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23921130113	

CAPÍTULO 14	137
USO DO SOFTWARE <i>KALZIUM</i> COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Sueny Kêlia Barbosa Freitas	
José Wellington Salvino da Silva	
Maria Leidiane da Silva Medeiros	
José Orlando Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.23921130114	
CAPÍTULO 15	142
A BIOLOGIA DO CONHECER E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA COMPARTILHADA NA CONVIVÊNCIA DIGITAL	
Zélia de Fátima Seibt do Couto	
Débora Pereira Laurino	
DOI 10.22533/at.ed.23921130115	
CAPÍTULO 16	152
LAS TIC'S EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA, ¿TECNOLOGÍA O METODOLOGÍA? EL EJEMPLO DE LAS TABLETAS TIPO IPAD	
Jesús de la Torre Laso	
DOI 10.22533/at.ed.23921130116	
CAPÍTULO 17	164
AULAS REMOTAS: CONTRIBUEM PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Barbara Adelaide Parada Eguez	
Cássia Patrícia Muniz de Almeida	
Hiderly da Silva Costa dos Santos	
Iracilma da Silva Sampaio	
Leonilda do Nascimento da Silva	
Maria Sônia Silva Oliveira Veloso	
Patrícia Florêncio Ferreira de Alencar	
Virginia Florêncio Ferreira de Alencar Nascimento	
Walter Fiúsa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.23921130117	
CAPÍTULO 18	178
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A QUALIDADE DO ENSINO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA EM TEMPOS PRÉ-PANDÊMICOS E PANDÊMICOS	
Anderson do Espirito Santo da Silva	
Pedro Ivo Camacho Alves Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.23921130118	
SOBRE O ORGANIZADOR	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

CAPÍTULO 18

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A QUALIDADE DO ENSINO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA EM TEMPOS PRÉ-PANDÊMICOS E PANDÊMICOS

Data de aceite: 04/01/2021

Anderson do Espírito Santo da Silva

<http://lattes.cnpq.br/9933193031091306>

Pedro Ivo Camacho Alves Salvador

<http://lattes.cnpq.br/2888095739324132>

RESUMO: O presente trabalho, realizado em período de pré-pandemia do COVID-19, aborda a modalidade Educação a Distância, de modo a enfatizar a sua qualidade de ensino. Para tanto, a referência utilizada para observar esse aspecto é a análise das respostas de 95 professores, de distintas redes de atuação, os quais, por meio de questionário, responderam a questionamentos pertinentes ao uso e à influência dessa modalidade de ensino em suas rotinas pedagógicas. A referida pesquisa tem como base epistemológica, para tal finalidade, a abordagem cartesiana-quantitativa para se fazer o levantamento de dados, e, por meio da análise estatística, entender essa incidência investigatória. A proposta do presente estudo objetiva, além disso, trazer à tona a influência da tecnologia na educação de forma geral, visando, por meio desta, ampliar um diálogo integrador e estável com todos os pesquisadores interessados na área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Ensino remoto. Análise quantitativa. Pesquisa educacional. Gestão educacional.

E-LEARNING AND QUALITY OF EDUCATION: A QUANTITATIVE ANALYSIS IN PRE-PANDEMIC AND PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: The present work, carried out in the pre-pandemic period of COVID-19, intends to focus on the e-learning modality, in a way to emphasize the quality of the teaching method. To that, having as reference, in this study, the analysis of the responses of 95 teachers from different performance networks, who, through a questionnaire, answered questions pertinent to the influence of this teaching modality in their pedagogical routines. The referred research is based on an epistemological basis, for this purpose, the Cartesian-quantitative approach to survey data, and, through statistical analysis, to understand this investigative incidence. The purpose of this study aims, moreover, to highlight the influence of technology in education in general, aiming, through this, to expand an integrative and stable dialogue with all researchers interested in the area.

KEYWORDS: E-learning. Remote teaching. Quantitative analysis. Educational research. Educational management.

PREFÁCIO

Esta análise é fruto de anos de estudo sobre o tema educação e aprendizagem. A disrupção provocada pelas novas tecnologias no processo produtivo, no entanto, é um objeto completamente novo e contemporâneo. No tempo atual, vemos que esse processo foi

acelerado pela pandemia da COVID-19, que infelizmente ceifou mais de 140 mil vidas no Brasil, tornando o país responsável por mais da metade das mortes em todo Hemisfério Sul do planeta. No campo da educação, a tragédia foi completa. Escolas fechadas, e alunos postos para fora do ciclo virtuoso da aprendizagem, do ensino e da integração social. Muitas crianças no Brasil, infelizmente, tem como fonte única, ou mais importante de nutrientes, a merenda escolar. Essas mesmas crianças possuem na escola a sua única alternativa quando se trata do acesso a livros didáticos, informação e cultura. A estrutura da maioria das escolas públicas brasileiras que atendem aos alunos desde a educação infantil ao ensino fundamental são deficientes quando se trata do acesso democrático à informação por meio da informática e da internet. Logo, temos crianças cada vez mais sendo empurradas para fora da formação em direção ao trabalho precoce, ou seja, a uma simples inanição de sua formação científica. Esta obra lança um olhar cuidadoso sobre o atual momento pelo qual o Brasil se encontra, e principalmente sobre o sistema educacional.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo é norteado pela discussão em torno da Educação a Distância – EaD e da qualidade do ensino, dentro de uma análise quantitativa. Nessa perspectiva, consideram-se fatores que venham a tecer críticas construtivas à sua estrutura, evidenciando, assim, um reconhecimento dessa modalidade de ensino como um meio eficaz, agregador e benéfico para o processo educacional.

O presente trabalho foi realizado em um período de pré-pandemia, ou seja, em vias do desencadeamento de um cenário de crise sanitária ocasionado pela proliferação do novo coronavírus (SARS-CoV2), identificado, pela primeira vez, em Wuhan, China, no final de 2019, como a causa da doença por coronavírus de 2019 (COVID-19) que se espalhou por todo o mundo. Com o estado de pandemia – decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) –, inúmeras medidas para que se evitem aglomerações de pessoas têm sido adotadas em diversos âmbitos da sociedade, dentre os quais, nas instituições de ensino ao redor do mundo, tanto no Ensino Básico, quanto na Educação Superior.

Diante dessa situação pandêmica, a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) – amplamente utilizados na modalidade de Educação a Distância – tem permitido, de certa forma, a manutenção das atividades e rotinas, sejam educacionais, sejam pedagógicas, que até então, eram realizadas precipuamente de modo presencial. Do mesmo modo, houve um crescimento considerável na utilização das redes sociais e dos aplicativos de videoconferência, os quais têm influenciado a comunicação e a interação entre professores e alunos, de forma remota.

Ressalta-se que o presente trabalho foi apresentado no mês de setembro de 2019, portanto, em período pré-pandemia, cujos dados primários foram coletados por meio de questionário direcionado a docentes atuantes em escolas das distintas redes e regiões. Ao

estudo proposto, soma-se a experiência do pesquisador à sua atuação, desde 2007, como discente nos cursos de extensão em Informática Educativa, oferecidos pela Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ), como fatores motivadores à realização deste estudo. Em 2010, a experiência adquirida como tutor presencial em Informática na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC-RJ) – levou à reflexão sobre a possibilidade de o docente analisar e melhorar as suas ações pedagógicas neste contexto educacional. Desde 2011, a atuação como Técnico em Assuntos Educacionais, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentro das atribuições determinadas pelo cargo, fomentou diversas contribuições para a formação continuada de docentes e de servidores técnico-administrativos desta Universidade, por meio de um curso de capacitação, o qual envolveu a prática profissional em Tecnologia da Informação, como uma estratégia benéfica para a melhor performance desses sujeitos em suas rotinas acadêmicas. Desde o ano de 2012 até a presente data, a atuação como Professor-Tutor nas disciplinas de Informática Instrumental, Fundamentos em EaD e Tutoria em EaD, tendo como público-alvo dessa ação alunos e tutores da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECERJ) –, além do desenvolvimento de atividades como Professor-Avaliador do curso de graduação em Pedagogia do Instituto Nacional de Surdos (INES), trabalhando com a disciplina “Tecnologias da Informação e da Comunicação”, que suscitaram, no pesquisador, ampliar a observação do papel transformador da tecnologia na conjuntura educacional, social e econômica.

Considerando o histórico e a atuação aludidos, o desenvolvimento deste estudo justifica-se pelo evidente crescimento da modalidade Educação a Distância, na esfera educacional brasileira e nos diferentes níveis de ensino. No mesmo sentido, observa-se o que foi realizado e implementado na EaD, visando à sua qualidade e, além disso, destacando-se como essa modalidade de ensino é autêntica, a qual pode se vincular à educação presencial, sem qualquer prejuízo a ambas. É importante salientar-se que devem ser utilizadas as metodologias e as ferramentas adequadas para tal finalidade, visto que a prática virtual-presencial é uma realidade em projetos educacionais tanto na esfera pública quanto na esfera privada.

Destarte, este estudo tem como objetivo principal analisar a EaD como modalidade de ensino, de forma a destacar as suas possibilidades de colaboração na/para a educação brasileira, tanto na prática pedagógica do docente quanto para a formação discente, tendo como parâmetro a qualidade de ensino oferecida, observando a interação existente entre os alunos e os professores, bem como a apropriação das diferentes mídias que podem ser utilizadas em conjunto, não se referindo apenas aos equipamentos de informática.

A análise ora desenvolvida apresenta como bases as seguintes metodologias: a pesquisa bibliográfica, a qual aborda – de forma descritiva e cronológica – os temas concernentes ao assunto proposto, por meio da análise dos estudos teóricos; além da

análise quantitativa, ressaltada por meio do levantamento de dados, a fim de buscar respostas para os questionamentos anteriormente descritos.

Por fim, a conclusão do trabalho pretende responder às questões levantadas, bem como apresentar as contribuições e as limitações existentes para futuros estudos que norteiam este campo do conhecimento.

2 | O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SEUS DESDOBRAMENTOS

A relação entre o homem e a tecnologia remonta desde os tempos da pré-história, visto que a utilização do recurso tecnológico tem a finalidade de dinamizar os processos de trabalho humanos, além de constituir-se em uma forma de interação com o meio em que se vive.

Segundo Moussatché (2008, p. 12), a tecnologia pode ser definida a partir de três vertentes: o conhecimento técnico, estruturado a partir de conhecimentos já estabelecidos, podendo ser aprimorado a partir de novas análises; o conhecimento científico, voltado aos campos da hipótese e da interrogação, apresentando como base o conhecimento técnico, que pode ser testado a partir de experimentos e levantamentos, a fim de verificar sua autenticidade e sua eficácia; e o conhecimento sobre as ferramentas utilizadas durante o processo e a prática profissional e/ou estudo.

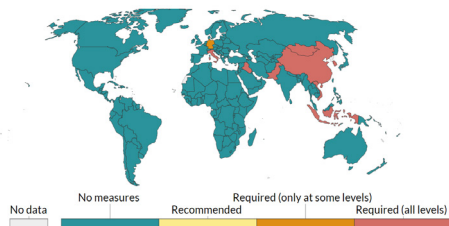
Mesmo distante da Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII – em que o crescimento comercial e urbano foram pontos relevantes –, atualmente, a informatização dos meios de produção acontece a partir da necessidade do homem de buscar e de aprimorar a tecnologia em seu cotidiano, no que tange à administração de tempo para as suas atividades, à velocidade de dados e à preservação da informação, esta última tida como a grande matéria-prima de desenvolvimento atual.

3 | A PANDEMIA COVID-19 E O FECHAMENTO DE ESCOLAS

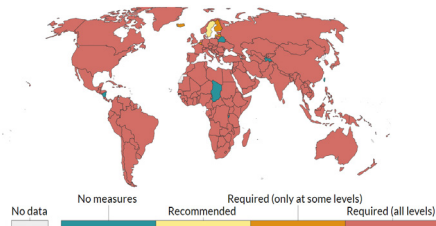
Com o avanço da COVID-19 em todo mundo e sua evolução para uma escala pandêmica, diversas medidas foram tomadas pelos países para evitar uma propagação ainda maior do vírus. Desse modo, o avanço da pandemia acabou por levar a fechamentos de escolas, em que os alunos tiveram parte de seu período escolar regular interrompido e a adoção e ampliação do ensino remoto por meio das tecnologias da informática, tais como as redes sociais e sistemas de videoconferência, por exemplo. Vale destacar a distinção da Educação a distância do ensino remoto, que trata de uma estratégia emergencial, com o objetivo de proporcionar à comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e responsáveis), um mecanismo de manter as atividades de ensino em acontecimento, tais como, a elaboração de materiais didáticos, a gravação de vídeo-aulas, a disponibilização de avaliações e trabalhos, a realização de reuniões regulares entre os docentes, alunos, responsáveis e equipe escolar. Os mapas abaixo mostram a situação mundial entre os

meses de Fevereiro a Setembro de 2020, em relação ao fechamento das escolas devido a pandemia.

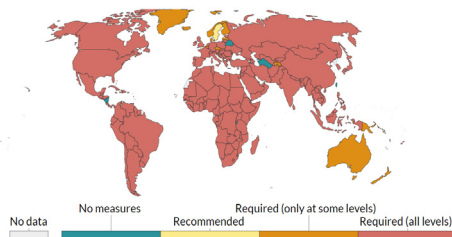
FEVEREIRO/2020



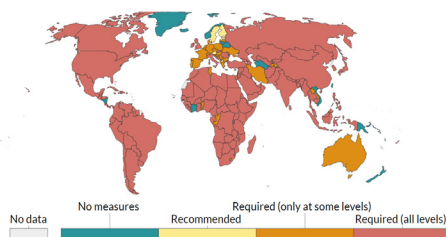
MARÇO/2020



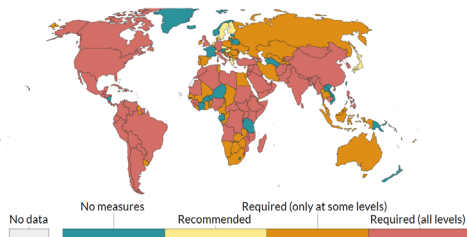
ABRIL/2020



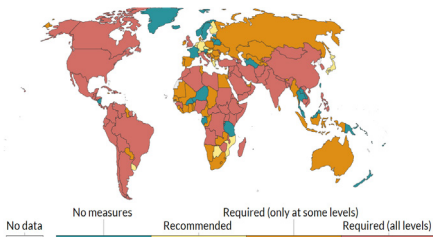
MAIO/2020



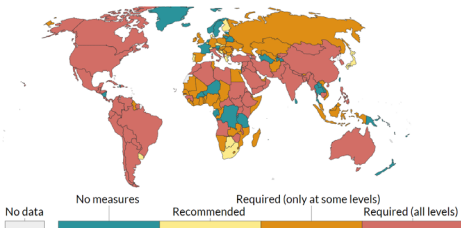
JUNHO/2020



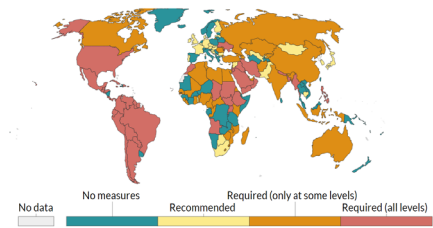
JULHO/2020



AGOSTO/2020



SETEMBRO/2020



Fonte: *Our World in Data (2020)*¹ Os dados mostram a situação mundial no último dia do respectivo mês.

1 <https://ourworldindata.org/grapher/school-closures-covid?time=2020-09-30>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

Os dados mundiais mostram que a adoção das medidas consideradas mais drásticas (requerendo o fechamento das escolas em todos os níveis) acontece principalmente no mês de março, quando o epicentro da pandemia estava localizado na Europa, chegando posteriormente na América Latina. Ao final de fevereiro, apenas alguns países do continente asiático estavam com restrições em suas escolas. Em maio, vemos o início de um relaxamento das medidas em alguns países, mas com a maioria enfrentando ainda o fechamento total dos estabelecimentos educacionais. No último mês observado, setembro, vemos que na América do Sul apenas o Uruguai já reabriu as suas escolas. A maioria dos países continuam ou com as escolas fechadas ou recomendando o seu fechamento. Dados obtidos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostram que dos 37 países-membros que compõem a organização, até julho/2020, 100% tinham adotado alguma medida de confinamento e 97% dos países forneciam algum apoio financeiro a trabalhadores que perderam o emprego ou trabalhavam como autônomos².

De acordo com dados da UNICEF, a pandemia colocou mais 150 milhões de crianças na pobreza e afetou mais de 1.6 bilhão de crianças e jovens com o fechamento das escolas³. Ainda de acordo com o órgão, 90% dos países adotaram algum tipo de estratégia de ensino remoto, como uma forma de contornar o fechamento das escolas⁴. Em um questionário realizado pela UNESCO-UNICEF-BANCO MUNDIAL para avaliar as medidas adotadas pelos governos nacionais em relação a educação, 83% dos países adotaram estratégias *online* com uso de computadores e internet, 48% utilizaram do rádio como ferramenta e 72% adotaram a televisão como forma de manter a prestação do serviço educacional. Mundialmente, a UNICEF ainda aponta que 31% dos alunos não possuem acesso ao ensino remoto (*online* e via tv)⁵.

No Brasil, os desafios na educação a serem enfrentados por causa da pandemia são ainda maiores dado o contexto de desigualdade. Em 19 de março, quando a pandemia no Brasil apresentava 621 infectados e 7 óbitos decorrentes do novo coronavírus, todos os governos estaduais já tinham decretado o fechamento das escolas. Conforme a fundação Itaú Social e parceiros, 39 milhões de alunos ficaram fora das salas de aula⁶. Em estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas com 14.285 professores das 27 unidades da federação⁷, várias mudanças importantes motivadas pela COVID-19 foram encontradas. De acordo com informações do Consórcio de Veículos da Imprensa, o Brasil no dia 17/10/2020, já totalizava 153.358 mortes e 5.205.686 infecções decorrentes do SARS-COV-2.

O estado do Rio de Janeiro obtém grande destaque nacional por sua desenvoltura

2 <https://oecd.github.io/OECD-covid-action-map/>. Acesso em 18 de outubro de 2020.

3 <https://data.unicef.org/covid-19-and-children/>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

4 <https://data.unicef.org/resources/remote-learning-reachability-factsheet/>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

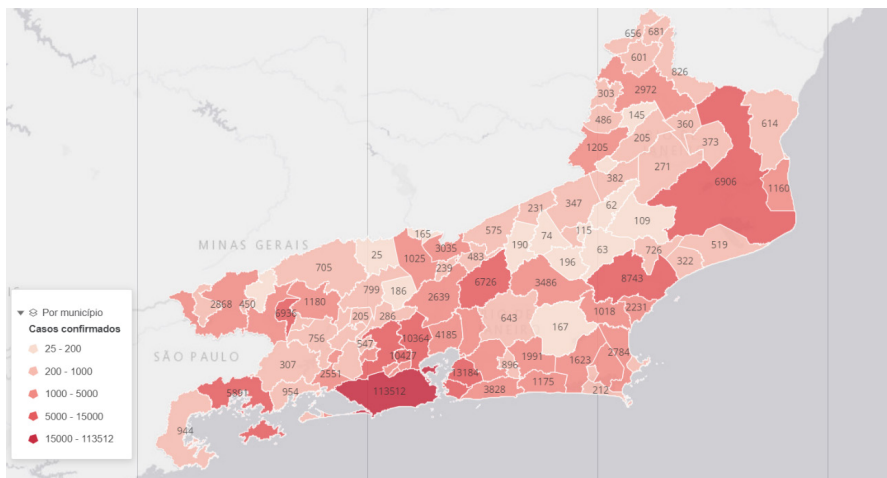
5 <https://data.unicef.org/covid-19-and-children/>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

6 <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Pesquisa-Retratos-da-educacao-no-contexto-da-pandemia-de-coronavirus.pdf>. Pesquisa Retratos da educação no contexto da pandemia. Acesso em 16 de outubro de 2020.

7 <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

econômica e social comparado a seus estados vizinhos, como também, o seu posicionamento geográfico estratégico. Trata-se de um grande centro urbano do país, principalmente, quando se trata do seu impacto no turismo nacional e estrangeiro. Tal atrativo turístico, que atrai por meio deste, um grande conglomerado comercial e executivo notável pode justificar a grande disseminação do COVID-19 em suas regiões centrais e periféricas, o que nesse quesito, têm colocado o referido estado da federação brasileira, como os principais locais em casos de infecções.

O mapa abaixo apresenta a situação do Rio de Janeiro.



Casos por município – Rio de Janeiro (até 17/10/2020)

Fonte: <http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#>

Com a pandemia, por exemplo, os docentes passaram a utilizar mais de ferramentas como *whatsapp*, *e-mail* e SMS para interação com os alunos. No tocante as estratégias educacionais, 8 em cada 10 utilizam materiais digitais via redes sociais e 7 em cada 10 buscou manter o conteúdo das disciplinas. Os efeitos da pandemia na aprendizagem dos alunos de acordo com os respondentes são prejudiciais para 5 em cada 10 respostas. A relação professor-aluno-família ficou mais forte com a pandemia, dado a necessidade dos docentes de enviar orientações para as famílias com crianças nos níveis iniciais de educação.

No Rio de Janeiro, o primeiro decreto estadual de suspensão das aulas ocorreu no dia 13 de março, com interrupção das aulas por 15 dias. 5 meses depois, o governo estadual anunciou a volta das aulas nas escolas no dia 19 de agosto⁸. Com idas e vindas, o estado anunciou o retorno das aulas em suas escolas no dia 19 de outubro. Entretanto, até

⁸ <https://exame.com/brasil/rj-define-data-de-retorno-de-aulas-presenciais-nas-escolas-particulares/> Acesso em 16 de outubro de 2020.

outubro, 74 das 92 cidades do Estado afirmaram que não retornariam as aulas presenciais em escolas estaduais⁹.

Em pesquisa realizada com 63 docentes atuantes em sala de aula entre os meses de setembro a outubro de 2020, obtive o retorno de que, 37 dos 63 respondentes (58,7%) informaram utilizar aulas expositivas como ferramenta de ensino durante a atual pandemia. 35% afirmaram utilizar também de seminários no processo de ensino. Já em relação a quais ferramentas são utilizadas pelos docentes, 6 em cada 10 responderam utilizar o *Google Classroom* (61,9%). Tais dados reforçam mais uma vez a real necessidade do ensino básico brasileiro se apropriar, urgentemente, dos recursos tecnológicos digitais e do investimento maciço da formação continuada aos docentes nesse quesito.

Com relação ao desempenho dos alunos no ensino remoto, o gráfico abaixo mostra que 4 em cada 10 docentes consideram o desempenho dos alunos insatisfatório, enquanto que quase 30% ainda não analisaram esse aspecto. 31,7% dos professores consideram o desempenho dos alunos satisfatório. Por se tratar de uma avaliação que está acontecendo em período de pandemia, reflexões e novas medidas de alcance pedagógico por parte dos docentes e das equipes escolares estão sendo tomadas, a fim de contornar tais situações que venham prejudicar o acesso dos alunos ao ensino remoto, que por muitas vezes, pode favorecer uma alta taxa de evasão escolar, visto que, muitos alunos não possuem ferramentas digitais eficientes para o pleno acompanhamento para a rotina escolar emergencial, o que pode acarretar na queda de desenvoltura dos alunos diante das atividades pedagógicas propostas. Notas-se que tal comportamento dos discentes já tenha sido observada pelos docentes entrevistados para a pesquisa.

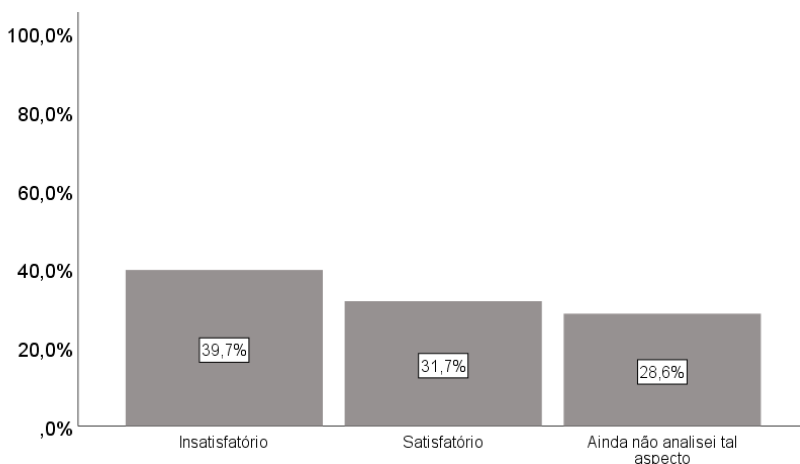


Gráfico 1 – Desempenho dos alunos no ensino remoto de acordo com os docentes

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

9 <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/blog/edimilson-avila/noticia/2020/10/16/rj-retoma-aulas-presenciais-na-rede-es-tadual-dia-19-mas-municipios-descartam-reabrir-escolas.ghtml>. Acesso em 16 de outubro de 2020.

4 | RESULTADOS

Nesta seção, para fins de comparação, apresento os resultados referentes aos modelos estatísticos adotados para responder às perguntas de pesquisas levantadas ao trabalho em um período de pré-pandemia COVID-19. Primeiramente, o foco foi a compreensão de como funciona a relação entre os cursos à distância e a qualidade do ensino. Para isso, foi efetuada uma pesquisa on-line, envolvendo a aplicação de questionário com vinte e seis perguntas, realizada por meio da plataforma *Google Forms*, no período de 24 de março a 2 de maio do ano de 2019.

O público-alvo da pesquisa foram os mesmos docentes de todas as esferas de ensino, ou seja, tanto da rede federal, como das redes estadual, municipal e particular de ensino do levantamento estatístico realizado atualmente durante a período da vigência pandêmica. O total de respostas obtidas foi de 95. Para o tratamento das respostas, foi utilizado o método de ponto médio, de modo a manter as características das variáveis, buscando-se, além disso, agrupar as respostas semelhantes e atribuir um valor numérico¹⁰. A tabela abaixo apresenta uma descrição das principais variáveis.

Variável	Média	Desvio Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
Congressos	0.04	0.20	0	1
Desafios	0.71	0.46	0	1
EAD	0.11	0.31	0	1
Exercícios	0.63	0.48	0	1
Experimentos	0.48	0.50	0	1
Idade	43.10	8.74	25	60
Jornais	0.36	0.48	0	1
MOOC	0.33	0.47	0	1
Prática	0.57	0.50	0	1
Sexo	0.75	0.44	0	1
Visita	0.02	0.14	0	1

Tabela 1 – Estatística descritiva das variáveis (%)

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A variável ‘Congressos’ – presente na tabela 1 – corresponde à seguinte pergunta: “Participa com os alunos em feiras, congressos e eventos científicos?”. De acordo com os resultados, a média dessa pergunta foi de 0,04, o que significa que poucos docentes participam de congressos ou feiras com os alunos de maneira frequente durante o ano (mensalmente).

¹⁰ Como na seção de práticas pedagógicas, na qual respostas que significavam pouca frequência receberam valor 0 e respostas que significavam que as práticas eram adotadas frequentemente receberam valor 1.

A variável 'Desafios' contém as respostas ao seguinte questionamento: "Discute diferentes modos para se resolver problemas, cálculos ou desafios em sala de aula?". Com base nos resultados, a maioria dos docentes discute diferentes modos para se resolver problema em sala de aula, com periodicidade diária, semanal ou mensal.

Por sua vez, na variável 'EAD', busca-se saber se o docente, durante a sua formação acadêmica, a nível de graduação, cursou disciplinas de modo semipresencial ou a distância. De acordo com os resultados, são poucos os docentes que fizeram algum curso semipresencial ou a distância (um total de 10 docentes, dos 95 consultados). Assim, a maioria dos docentes entrevistados fizeram a graduação de modo presencial.

A próxima variável da tabela 1, 'Exercícios', analisa se o docente realiza exercícios para fixar regras ou procedimentos. Como os resultados da tabela 1 mostram, mais da metade dos docentes desenvolve essa prática pedagógica de maneira frequente.

No que se refere à variável 'Experimentos', a pergunta relacionada é se o docente promove o experimento de ações (coletar, recortar, explorar, manipular, programar etc.) para resolver problemas. Nesse caso, observou-se que um pouco menos da metade dos docentes adota essa prática pedagógica.

No tocante à 'Idade', a média da faixa etária dos respondentes foi de 43,1 anos, com um desvio padrão de 8,74, o que significa uma amostra de docentes dispersa em relação à idade.

A variável 'Jornal' corresponde à prática pedagógica do docente quanto à promoção de discussões a partir de textos de jornais e revistas voltados para o mercado de trabalho. Nesse caso, aproximadamente um terço dos docentes adota essa prática pedagógica frequentemente, enquanto a maioria dos professores não usa esse método de modo constante.

A próxima informação descritiva da tabela 1 corresponde à variável 'MOOC' (Curso On-line Aberto e Massivo), que busca saber se o docente possui cursos livres na área de computação ou informática em plataformas do tipo 'MOOC'. Os resultados mostram que menos da metade dos docentes possui cursos livres nesse tipo de plataforma.

As três últimas variáveis da tabela são 'Prática', 'Sexo' e 'Visita'. A variável 'Prática' envolve o exercício de atividades práticas dos profissionais junto aos alunos em laboratórios. Os resultados da tabela 1 apontam que mais da metade dos docentes adota essa prática pedagógica com frequência. Em relação ao 'Sexo', a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, compreendendo 72 respondentes do universo dos 95 participantes. Por fim, a variável 'Visita' informa se os docentes realizam visitas a empresas especializadas na área de interesse da formação do aluno. Quase nenhum docente adota essa prática pedagógica com frequência.

Dadas as descrições das variáveis de interesse, o próximo passo é analisar os resultados dos modelos estatísticos empregados no trabalho.

MOOC	Jornais	Exercícios	Congressos	Experimentos	Prática	Visita
0	0,30	0,75	0,02	0,44	0,50	0,02
1	0,48	0,61	0,10	0,58	0,71	0,03

Tabela 2 – Comparação entre grupos com base na variável de atividade MOOC

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Como mostram os resultados da Tabela 2, existe uma diferença entre os docentes que possuem cursos livres na área de computação/informática, em plataformas do tipo MOOC, e os professores que não possuem, no que se refere à frequência com que adotam certas práticas pedagógicas.

Em relação à promoção de discussões a partir de textos de jornais e revistas voltados para o mercado de trabalho; participar com os alunos em feiras, congressos e eventos científicos; promover o experimento de ações (coletar, recortar, explorar, manipular, programar, etc.) para resolver problemas; exercer atividade prática profissional junto aos alunos em laboratórios; e visitar empresas especializadas na área de interesse da formação do aluno, os docentes que possuem cursos em plataforma MOOC apresentam uma frequência maior na execução dessas práticas pedagógicas.

Por sua vez, no que tange à realização de exercícios para fixar regras ou procedimentos, os docentes que não possuem cursos em plataforma MOOC apresentam uma média maior do que os professores que possuem esse tipo de formação. A Tabela 3 apresenta os resultados do modelo de regressão linear generalizada que contém como variável dependente a variável MOOC. O ajuste do modelo ocorre através da função binomial, conforme enuncia Gujarati (2011).

	<i>Variável Dependente:</i>
	MOOC
Jornais	0.932 [*] (0.522)
Exercícios	-0.611 (0.536)
Prática	0.844 [*] (0.482)
EAD	0.196 (0.734)

Constante	-1.238*** (0.471)
Observações	95
Log Likelihood	-56.200
Akaike Inf. Crit.	122.401

P-valor: * $p < 0.1$; ** $p < 0.05$; *** $p < 0.01$

Tabela 3 – Comparação entre grupos com base na variável de atividade MOOC

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O modelo de regressão linear generalizada com ajuste binomial objetiva verificar o efeito que as variáveis independentes – ‘Jornais’, ‘Exercícios’, ‘Prática’ e ‘EAD’ – têm em relação à mudança da variável dependente (MOOC). Nesse caso, apenas duas variáveis apresentam um resultado estatisticamente significativo (p -valor < 0.1). Ou seja, a promoção de discussões a partir de textos de jornais e revistas voltados para o mercado de trabalho e o exercício de atividade prática profissional junto aos alunos em laboratórios exercem um efeito significativo na probabilidade de o docente ter realizado pelo menos um curso MOOC. O próximo modelo, apresentado na Tabela 4, busca examinar o efeito da possibilidade de o profissional da educação realizar um curso MOOC.

	<i>Variável Dependente:</i>	
	MOOC	
Jornais	0.030 (0.053)	
Exercícios	-0.063 (0.051)	
Prática	-0.063 (0.049)	
EAD	-0.097 (0.075)	
Exper	-0.010*** (0.004)	

Carga Estudo	0.011 (0.098)
I(Incentivo * 1/2)	-0.915*** (0.052)
Constante	1.163*** (0.091)
<hr/>	
Observações	95
R ²	0.805
R ² Ajustado	0.790
Erro padrão do resíduo	0.216 (df = 87)
Estatística F	51.411*** (df = 7; 87)
<hr/>	

P-valor: *p<0.1; **p<0.05; ***p<0.01

Tabela 4 – Regressão Linear utilizando o modelo de probabilidade linear

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Conforme Gujarati (2011), o modelo de probabilidade linear é utilizado em situações em que a variável dependente (VD) é binária. Nesse caso, como a variável dependente pode assumir valor 0 ou 1, o modelo é mais adequado do que o método de regressão linear (em que a variável dependente é contínua). Nesse modelo, apenas a variável ‘Exper’ e ‘Incentivo’ apresentam resultados estatisticamente significativos. Em relação à variável ‘Exper’, quanto maior a frequência em que se promove o experimento de ações (coletar, recortar, explorar, manipular, programar, etc.), menor a probabilidade (-0.01) de que a VD assumira valor 1 (mantendo-se todo o resto constante). Já no tocante à variável ‘Incentivo’, quando se recebe algum incentivo financeiro, menor a probabilidade (-0.91) de que a VD assumira valor 1 (mantendo-se todo o resto constante).

Nesse modelo, apesar do R² apresentar um valor alto, significando que as variáveis independentes do modelo explicam uma grande parcela de alteração na variável dependente, não há uma interpretação significativa do R² em modelos de probabilidade, dado que a linha de regressão nunca se adequará aos dados de maneira perfeita, uma vez que a VD é binária, conforme pontua Gujarati (2011).

BP	DF	P-valor
3,77	7	0,8067

Tabela 5 – Teste de Breusch-Pagan

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os resultados do teste visam analisar o grau de heterocedasticidade do modelo. De acordo com o p-valor obtido, não é possível rejeitar a hipótese nula de que os resíduos têm variância constante (homocedasticidade). O teste de Durbin-Watson apresentou um DW de 1.64 e p-valor de 0,035. Esses resultados apontam para uma autocorrelação do modelo. Entretanto, como não se trata de um padrão autoregressivo, de acordo com Wooldridge (2017), os resultados indicam apenas uma perda de eficiência.

Por fim, é executado um modelo de Análise Fatorial Confirmatória, de acordo com Gujarati (2011), para identificar quais variáveis, de fato, melhor explicam a busca por cursos na plataforma ‘MOOC’ ou se existe alguma variável latente entre as opções. O propósito da análise fatorial confirmatória é de observar relações entre as variáveis observadas especificando uma estrutura latente (fator latente) que conecta essas variáveis.

Fator Latente	Indicador	B	Erro Padrão	Z	P-valor	Beta
MOOC	Jornais	1,000	0,000	NA	NA	0,421
MOOC	Exercícios	2,168	0,844	2,567	0,010	0,906
MOOC	Desafios	0,888	0,319	2,784	0,005	0,393
MOOC	Congressos	0,052	0,112	0,461	0,645	0,052
MOOC	Experimentos	0,749	0,322	2,325	0,020	0,302
MOOC	Prática	0,437	0,291	1,500	0,134	0,171
MOOC	Visita	-0,145	0,086	-1,685	0,092	-0,203

Tabela 6 – Análise Fatorial Confirmatória

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com base na tabela 5, pode-se verificar que, para o aumento de uma unidade na variável latente, o modelo prevê o aumento de 1 na variável¹¹ jornais, 2,17 na variável exercícios e 0,75 na variável experimentos (variáveis com *p-valor* < 0,05).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias da informação e da comunicação, utilizadas pela sociedade,

¹¹ Mantendo todo o resto constante.

impactam diretamente na economia e no mundo dos negócios, em que os dados digitais são mais valorizados do que os objetos tangíveis e físicos. Nesse sentido, as novas tendências tecnológicas – que alavancam a inteligência artificial – têm sido grandes aliadas na criação de plataformas cada vez mais competitivas em todos os setores. Tais tendências contribuem para a educação de forma geral, o que acarreta uma discussão e uma maior apropriação das técnicas oferecidas e disponíveis, além de fortalecer o fator da inclusão social, ao serem utilizadas. Essas tecnologias, principalmente as redes sociais e de vídeo-conferência, acabaram de ser os únicos meios de comunicação entre docentes e alunos, em virtude da necessidade do isolamento social, da diminuição de aglomerações e do contato físico e presencial, provocado pela proliferação do COVID-19.

No universo educacional – e em outras diversas áreas – algumas ações podem ser implementadas, por exemplo, uma capacitação que promova o lado profissional e investigativo dos usuários, de modo que esses se ampliem à medida que novos meios de participação democrática nas definições se estruturam e ressoem na sociedade, abrindo o diálogo para novas (e diversificadas) propostas, promovendo a discussão social e a ampliação de novas oportunidades, do emprego e da renda.

Destarte, para se chegar ao sucesso desta aplicabilidade, é preciso uma série de revisões, entre elas, a necessidade de se construir e se (re)discutir políticas educacionais concretas, que oportunizem a possibilidade e a garantia de que a teoria esteja vinculada à prática e à realidade social, as quais devam possuir um destinatário corretamente levantado e analisado.

Diante disso, ratifica-se o importante papel dos professores e da relevância de que realizem formações continuadas, de modo que invistam no fortalecimento e embasamento de suas práticas, considerando que são sujeitos essenciais para manter a qualidade, a eficiência e o efetivo sucesso escolar, bem como o envolvimento dos alunos em suas rotinas de ensino e de aprendizagem, inquietando-os e motivando-os para as reflexões de seus aprendizes. Destaca-se nesse período pandêmico, o poder de criação do professor presencial que precisou repensar a sua prática pedagógica presencial para a estrutura online de ensino, mesmo que para muitos ter sido um grande desafio, por nunca ter atuado dessa forma em período antes da pandemia COVID-19.

O diálogo – no escopo da construção de políticas públicas, com a participação maciça dos agentes que nelas atuam – é primordial para uma tomada de decisão mais diversificada, dando voz aos diversos núcleos atuantes, garantindo-lhes, desse modo, um ambiente favorável para a efetivação de atitudes solidárias e profissionais, tendo a sociedade como a grande beneficiada e, ao mesmo tempo, agente fiscalizador no que tange à qualidade e à recepção dos diferentes serviços prestados. O professor possui um papel fundamental, nesse contexto, como o termômetro desta interação com a sociedade, logo, precisa priorizar e discutir uma educação contextualizada e que expresse fielmente as indagações sociais, econômicas, políticas e éticas, voltadas para a defesa da vida, para os

interesses nacionais e para a responsabilidade coletiva, promovendo, assim, a equidade e o bem-estar social ideal para o progresso do país.

O nível de formação dos professores foi alvo desta pesquisa, sendo esse estudo considerado extremamente relevante ao tratar dos dados coletados, a fim de auxiliar na composição de um panorama dos tipos de suportes on-line oferecidos aos alunos, o que promove uma contribuição para a reflexão se o nível de formação dos professores interfere no tipo de suporte oferecido aos alunos e, conseqüentemente, nas demandas destes alunos por novos enriquecimentos ao estudo. Enfim, não houve a intenção de esgotar o assunto – visto que esse possui uma grande riqueza –, sequer sugerir “receitas prontas” aos educadores comprometidos com a práxis pedagógica nestes ambientes virtuais e presenciais. O intuito, destaca-se, foi de levantar questões presentes no cotidiano da sala de aula e nas atuais discussões pedagógicas.

Notadamente, buscou-se promover uma reflexão sobre os rumos da educação, a qual deverá se posicionar ante à revolução científica e tecnológica, preparando, assim, alunos para lidarem com a construção de novas tecnologias, em uma sociedade mais reflexiva e construtora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Revista Educação e Pesquisa**, v.29, n.2, São Paulo, FE/USP, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1517-97022003000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 jun. 2020.

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem**. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/186_1700_alvesjoaoroberto.pdfAcesso em: 19 jul. 2020.

BARRETO, Lina Sandra. Educação a Distância: perspectiva histórica. In: **Revista Estudos**, nº 26. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/Estudos26.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.

CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E.; SANTOS, Neide. **Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambientes Virtuais**. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CARNEIRO, Maria Cristina Cavalcanti de Albuquerque. **O desenvolvimento da moralidade infantil e a postura do professor na formação da autonomia**. Juiz de Fora: Minas Gerais, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Novos paradigmas de atuação e formação de docente. In: PORTO, Tania M. E. (org.). **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**. Araraquara: JM Editora, 2003.

DONALD, Janet Gail. **Learning to Think: Disciplinary Perspectives**. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.

- FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora SENAC, 2004.
- GALVIS, Alvaro H. **Ingeniería de software educativo**. Santa Fé, Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.
- GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. São Paulo: McGraw Hill Bookman, 2011.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MOUSSATCHÉ, Anna Helena. Práticas de leitura: situações de interlocução com alfabetização digital. In: **E tecnologia, o que é?** Rio de Janeiro: CEDERJ, 2008.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: Estratégias eficientes para as salas de aula on-line**. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2002.
- PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, n. 5, vol. 9, 2001.
- PRETI, Oreste. Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões. In: PRETI, Oreste (org.). **Educação a Distância: construindo significados**. Brasília: NEAD/IE-UFMT/Plano, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/33840291/EDUCA%C3%87%C3%83O_A_DIST%C3%82NCIA. Acesso em: 01 mar. 2020.
- STRUCHINER, Miriam. Novas tecnologias de informação e educação em saúde diante da revolução comunicacional e informacional. In: MINAYO, Maria C. de Souza; COIMBRA JÚNIOR., Carlos E. A., (orgs.). **Críticas e atuantes: Ciências sociais e humanas em saúde na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/w5p4j/15>. Acesso em: 2 mai. 2020.
- TAVARES, Katia Cristina Amaral. **O Professor Virtual: Reflexões sobre seu papel e sua formação**. 2001. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/papers/eadprof.htm>. Acesso em 3 mai. 2020.
- TAYLOR, James. **Fifth generation distance education: Higher education series**. Ed. Report, 2001.
- VALENTE, José Armando. Diferentes abordagens de educação a distância. In: **Programa Salto para o Futuro: Série Informática na Educação**. MEC/ProInfo, de 16 a 26/11/1999, n.p. Disponível em: https://www.ufjf.br/grupar/files/2014/09/Diferentes-abordagens_EaD_Valente_siteMEC.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.
- VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: Uma abordagem moderna**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

ELÓI MARTINS SENHORAS - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 19, 24, 25, 26, 27, 41, 45, 47, 54, 64, 89, 90, 91, 93, 105, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 184, 187, 188

Aprendizagem 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 62, 63, 64, 65, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 192, 193, 194

Arte 28, 37, 88, 97, 142, 148

Artes visuais 146

Avaliação 19, 20, 22, 23, 24, 25, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 121, 123, 125, 127, 133, 140, 173, 174, 176, 185, 195

B

Brasil 6, 11, 13, 26, 27, 28, 70, 71, 85, 97, 99, 107, 113, 121, 134, 136, 141, 166, 179, 183, 184

C

Chile 151

Cidadania 27, 93, 148, 195

Clínica 20

Currículo 40, 65, 69, 123, 132

D

Desempenho 31, 35, 88, 137, 140, 172, 185, 195

Docente 26, 58, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 85, 88, 91, 92, 93, 109, 111, 139, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 187, 189, 193

E

EAD 186, 187, 188, 189, 194

Educação 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 52, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 101, 106, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 164, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 189, 192, 193, 194, 195

Educadores 4, 9, 17, 38, 52, 64, 73, 86, 91, 132, 193

Ensino 4, 5, 9, 10, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 38, 39, 40, 41, 44, 47, 49, 52, 54, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 121, 122,

123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 148, 152, 164, 165, 166, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 192

Ensino fundamental 13, 18, 21, 26, 28, 49, 52, 71, 176, 179

Escola 4, 6, 9, 13, 14, 18, 20, 25, 26, 27, 35, 39, 40, 63, 65, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 99, 102, 103, 105, 106, 123, 125, 127, 133, 137, 140, 166, 179, 180, 195

Escolarização 86, 92

Estágio 8, 54

Estudante 26, 40, 139, 147, 149, 165, 171

F

Formação 3, 5, 6, 11, 12, 21, 24, 26, 35, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 91, 92, 93, 104, 128, 129, 131, 132, 141, 145, 146, 148, 149, 151, 166, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 185, 187, 188, 193, 194

Formação inicial 64, 70, 71

G

Global 57, 58, 59, 84, 114, 116

I

Inclusão 30, 40, 66, 67, 136, 144, 147, 148, 171, 192

Infância 1, 5, 7, 17

L

Leitor 92

P

Pedagogia 4, 28, 41, 93, 180

Prática 7, 14, 15, 20, 26, 28, 40, 49, 52, 62, 68, 69, 70, 71, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 129, 131, 141, 142, 145, 148, 149, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 186, 187, 188, 189, 191, 192

Prática pedagógica 7, 14, 20, 40, 49, 68, 69, 87, 89, 131, 141, 148, 149, 165, 174, 180, 187, 192

Práxis 64, 172, 193

Professor 7, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 65, 68, 69, 70, 71, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 105, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 149, 166, 167, 172, 173, 174, 180, 184, 192, 193, 194, 195

S

Saberes 20, 25, 28, 86, 90, 91, 92, 93, 142, 150

Satisfação 8, 44, 45, 46

T

Trabalho 6, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 42, 43, 44, 49, 52, 63, 71, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 99, 100, 124, 125, 128, 138, 139, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 150, 165, 166, 175, 176, 178, 179, 181, 186, 187, 188, 189

Transformação 9, 52, 69, 93, 129, 144, 171, 176

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

4


Ano 2021